

# Rotatividade do emprego nos pequenos negócios

O bom desempenho do mercado de trabalho brasileiro e fluminense na última década, com baixas taxas de desemprego e aumento de postos de trabalho, camuflou um fato preocupante: a estagnação da produtividade. Esta estagnação é influenciada pela alta rotatividade da mão de obra, que por sua vez está associada a baixos níveis de qualificação profissional dos trabalhadores.

O Observatório Sebrae/RJ analisou esta tendência com base nos dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), de 2003 a 2013. Neste período, o número de empregados formais aumentou 66% no Brasil e 56% no Rio de Janeiro. Enquanto isso, o tempo médio de permanência no emprego caiu 8% no país e 12% no Rio.

## ROTATIVIDADE E PRODUTIVIDADE



A elevada rotatividade no emprego afeta a produtividade do trabalho. O empregador pensa duas vezes antes de investir no treinamento de um funcionário que pode pedir demissão a curto prazo; por sua vez, o empregado que encara sua função como temporária tem menos interesse em se qualificar. Os vínculos de curta duração também favorecem relações mais precárias no ambiente de trabalho.

## CINCO ANOS



Entre 2003 e 2013, o tempo médio em que os trabalhadores fluminenses estavam em seu emprego corrente diminuiu de 71 para 63 meses – pouco mais de cinco anos. A proporção dos empregados há dois anos ou mais no mesmo trabalho caiu e a dos que estavam no posto há menos de seis meses aumentou: em 2013, quase um quinto dos empregados formais ainda não havia completado um semestre no seu trabalho.

Comparado a outros estados, o Rio está numa posição intermediária. Estados do Norte e do Nordeste tem, na maioria, menor rotatividade, enquanto os do Centro Sul têm maior. Esta configuração, entre outras razões, está ligada ao crescimento econômico, especialmente maior nos estados da região Centro-Oeste.

Quando retiramos os funcionários públicos do conjunto analisado, a rotatividade, é claro, aumenta. E o Rio de Janeiro melhora de posição em termos de média de meses no trabalho, passando a ser o quarto estado, depois do Piauí, Sergipe e Paraíba.

## PEQUENOS NEGÓCIOS TÊM MAIOR ROTATIVIDADE



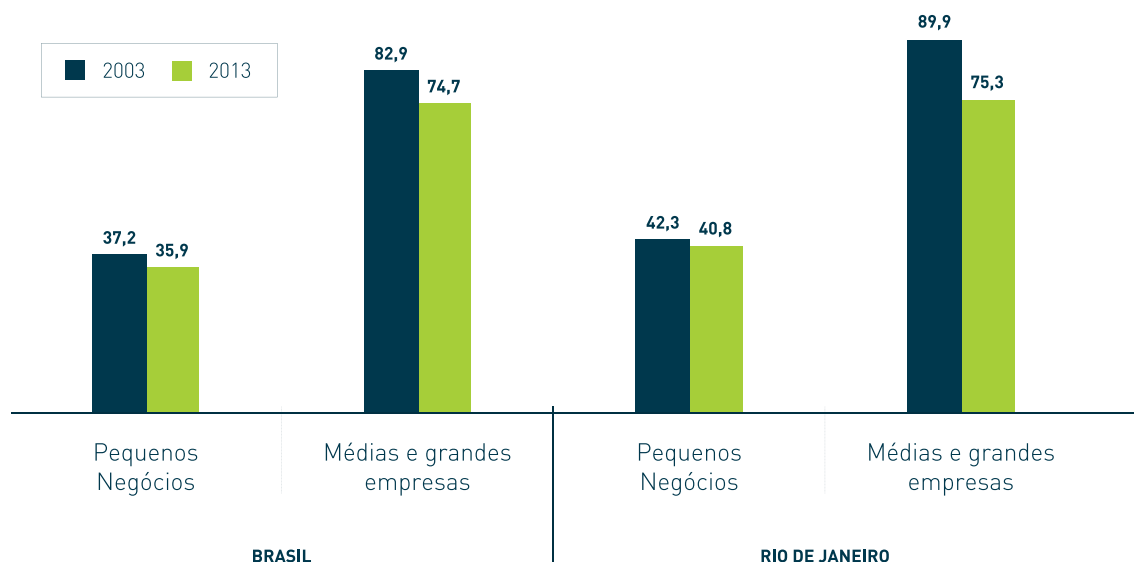
O entra-e-sai de funcionários é maior nos pequenos negócios: a média brasileira de permanência do trabalhador no emprego era, em 2013, de apenas 35,9 meses. Entre os pequenos negócios fluminenses, este tempo médio é de 40,8 meses, o maior do país para a categoria.

Já as médias e grandes empresas brasileiras e fluminenses conseguem reter o funcionário por aproximadamente : 75 meses. No entanto, as MGE, especialmente no Rio de Janeiro, sofreram um aumento maior de rotatividade, associado ao crescimento da sua participação no mercado de trabalho.

CONTINUA

## TEMPO MÉDIO DE PERMANÊNCIA NO EMPREGO (EM MESES) POR TAMANHO DO ESTABELECIMENTO

Fonte: IETS, com base nos dados da RAIS/MTE



## A ROTATIVIDADE NAS REGIÕES FLUMINENSES



Quando consideradas todas as empresas, médias, grandes e pequenas, a Baixada Fluminense, a região dos Lagos e o Norte Fluminense são as

regiões do Estado com menor tempo de permanência no emprego. A capital é a que tem os vínculos mais duradouros, mas foi onde a média de meses no trabalho diminuiu mais.

As mesmas regiões que apresentam alta rotatividade, quando considerados todos os

estabelecimentos, são as que têm os menores tempos médios de permanência no emprego nos pequenos negócios: Norte (31,3 meses), Baixada I (33,9), Baixada II (34,5) e Região dos Lagos (34,1). A grande mudança é a Costa Verde, que aparece em segundo lugar, com tempo médio de permanência de 33 meses e que, na análise dos dados do total de empresas, figurava entre as regiões com menor rotatividade.

Mais uma vez, é a capital que tem a média mais alta de permanência de funcionários nos pequenos negócios: 44,7 meses.

## FATORES PARA A ALTA ROTATIVIDADE NOS PEQUENOS NEGÓCIOS FLUMINENSES



- A construção civil, que trabalha com contratos por obra, é o setor que tem maior rotatividade: a média no emprego para este setor é de 24,7 meses, contra 48,8 no setor de serviços e 42,9 na indústria.
- As mulheres empregadas em pequenos negócios permanecem muito menos no emprego (35,9 meses, em média) do que os homens (44,4 meses).

A rotatividade aumentou entre as mulheres: em 2003, a média de meses no trabalho era 39,4. Já entre os homens a média quase não se alterou.

- A duração dos vínculos empregatícios caiu mais entre os jovens de 18 a 29 anos (24%).
- A rotatividade é menor entre os trabalhadores que não completaram o ensino fundamental (média de permanência no trabalho de 68,9 meses, ou quase seis anos). Trabalhadores com ensino superior, mesmo incompleto, têm média de 47 meses. A maior rotatividade é dos trabalhadores com ensino médio completo (30,5 meses, em média, no emprego).

**Telefone - 0800 570 0800**

**Twitter - @sebraerj**

**Facebook - fb.com/sebraerj**

**www.sebraerj.com.br**

